



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



Caudectomia em vaca leiteira – relato de caso

Vanessa Lopes de Souza*; Ernani Paulino do Lago; Anaís de Castro Benitez; Luiza Pinheiro Andrade; Ytalo Galinari Henriques Schuartz; Felipe Sperandio Mattos; Giulia Ornellas Fuzaro Scaléa; Caroline Amorim Catheringer; Miriam Ferreira do Lago; José de Oliveira Pinto.

vanessadesouzasouza@hotmail.com; ernanilago@ufv.br; anaisbenitez.23@gmail.com; luiza.p.andrade@ufv.br; ytalo.schuartz@ufv.br; felipesperandio57@gmail.com; giulia.scalea@ufv.br; miriam.lago@ufv.br; jolip2004@yahoo.com.

Palavras-chave: caudectomia, bovinos, bem-estar.

Introdução

Em alguns países a caudectomia é prática comum em rebanhos leiteiros, sob alegação de melhorar a higiene do úbere e reduzir mastites. Contudo, estudos demonstraram não haver diferenças significativas nos índices de mastites ou na qualidade do leite, que possam ser atribuídas ao corte da cauda. Ademais, é crucial que quaisquer vantagens possíveis sejam ponderadas contra as desvantagens, incluindo a dor e o sofrimento animal. No Brasil, a caudectomia tem sido realizada em situações clínico-cirúrgicas, geralmente após trauma e ferimentos diversos não cicatrizados, onde há indicação terapêutica para remoção da cauda

Objetivos

O objetivo deste resumo é relatar uma caudectomia em vaca leiteira.

Material e Métodos

Em 20 de maio de 2022, durante aula prática de clínica, na fazenda Bela Vista, foi atendida uma vaca holandesa de quatro anos, em lactação no sistema “compost-barn”. Ao exame físico foi observado ausência da extremidade caudal, e o coto, na altura do terço final, apresentava uma ferida crônica, com retração da pele e exposição de tecidos que sangravam periodicamente. A cirurgia foi feita sob anestesia epidural e local. Foi realizada tricotomia e antisepsia, seguida de garroteamento na base da cauda. Prosseguiu-se com uma incisão elíptica, lateralmente ao nível da articulação vertebral anterior ao local da ferida, em região hígida. Dissecou-se e promoveu-se a retração da pele no sentido proximal, obtendo assim sobra de pele para a sutura final. Em seguida, foi feita a desarticulação vertebral e extirpação do coto doente. A sutura de pele foi realizada com fio de nylon 0,40 em pontos isolados simples. Foi feita bandagem, e aplicação de antibacteriano e anti-inflamatório. Recomendou-se a manutenção da bandagem e retirada dos pontos aos 15 dias pós-cirúrgico.

Resultados e Discussão

Após trinta dias havia completa cicatrização da ferida. Atualmente, o consumidor de lácteos exige da cadeia produtiva mais do que qualidade do produto, ele exige que o sistema de produção respeite o animal e lhe dê garantias de bem-estar durante toda sua vida. Os efeitos do corte da cauda na vaca leiteira, além de não ter comprovado benefício para a qualidade do produto, pode provocar, pelo menos em algum grau, dor e angústia no animal, além de efeitos adversos como neuromas que geram dor crônica no coto da cauda.



1. Coto da cauda com ferida crônica; 2. Bandagem.

Conclusões

Assim, até que os benefícios do corte de cauda sejam comprovados e possíveis problemas de bem-estar sejam descartados, a caudectomia em vacas deve ser legalmente recomendada somente quando houver indicação terapêutica, por médico veterinário.

Bibliografia

- Broom, D. M. & Fraser, A. F. (2010). Comportamento e bem-estar de animais domésticos. São Paulo, Brasil: Editora Manole.
Tucker, C.B., Fraser, D., Weary, D.M., 2001. Tail docking dairy cattle: effects on cow cleanliness and udder health. J. Dairy Sci. 84, 84–87